JARDIM TERAPÊUTICO: HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA FITOTERAPIA PARA MELHORIA DA SAÚDE INDÍGENA

Autor(res)

Soraya Solon
Lucyanna Da Silva Cabo
Jerri Candido Pereira
Rafael Rabelo Silva
João Vitor Tavares Rodrigues
Patrícia Bento Da Silva Rodrigues
Elcimara Dias Martins
Mariana Toledo De Morais

Categoria do Trabalho

6

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo

A Liga Acadêmica em Farmácia Viva (LAFaVi), do Curso de Farmácia da UFMS, atua para o fortalecimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no âmbito das farmácias vivas. Desenvolve projetos com o Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul (DSEI/MS) para melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas, no contexto da fitoterapia. Atualmente, há quatro fitoterápicos industrializados disponibilizados pelo DSEI/MS para atender a atenção básica em saúde indígena, entretanto, ainda não é sistematizado o estímulo ao uso de plantas medicinais in natura. Este trabalho é um relato de experiência da ação de extensão, em andamento, desenvolvida pela LAFaVI e DSEI/MS, para o fortalecimento da fitoterapia indígena no território de Aquidauana/MS. A ação “Jardim Terapêutico e Saúde Indígena” ocorre nas Aldeias Limão Verde e Buritizinho com o propósito de estruturar o Jardim Terapêutico como um local comunitário, sob a responsabilidade da equipe de saúde da família. O projeto realiza a doação de mudas e insumos para o cultivo, e a divulgação da fitoterapia para comunidade e equipe de saúde, com capacitações sobre as plantas medicinais cultiváveis e de uso caseiro. Até o momento, as áreas de cultivo foram determinadas ao lado das Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI), onde o solo está sendo preparado. Foram entregues sombrites, iscas de formiga e, aproximadamente, 300 mudas de plantas medicinais provenientes do Horto de Plantas Medicinais da UFGD. Para fortalecer a fitoterapia pelos prescritores da UBSI, foi apresentado e entregue o material impresso “Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (2021)”, o “Caderno da Atenção Básica: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica (2012)“ e cartazes sobre o uso terapêutico de algumas espécies medicinais para divulgação em murais de acesso público. Ainda, teve início a capacitação presencial para as Agentes Comunitárias de Saúde Indígena, na Escola Estadual do território, utilizando o material pedagógico do curso da plataforma do AVASUS. Esta proposta promove o intercâmbio de saberes sem impor o conhecimento da academia, procurando potencializar a prática

tradicional da fitoterapia nas Aldeias. A cultura e o conhecimento tradicional são valorizados ao mesmo tempo em que são apresentadas as tecnologias apoiadas pela PNPMF. Com avanço do projeto, espera-se alcançar a formação da Farmácia Viva como um estabelecimento farmacêutico que atenda o DSEI/MS.